

RELATO

JORNAL LABORATÓRIO FOCA LIVRE, DO PRESENCIAL AO REMOTO E DO REMOTO AO PRESENCIAL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Rafael Kondlatsch¹; rkondlatsch@uepg.br
Cândida de Oliveira²; candidaoliveira@uepg.br

RESUMO

Este relato traz a experiência vivenciada por estudantes e professores na disciplina de NRI-I, responsável pela editoração do jornal laboratório Foca Livre, produzido pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Durante a pandemia de Covid-19 as atividades presenciais foram interrompidas por quase dois anos, o que levou professores a buscarem alternativas para manter as disciplinas laboratoriais e os produtos editoriais do curso. Apesar das dificuldades, a realização de atividades práticas no modo remoto trouxe também oportunidades de aprendizados que permanecerão mesmo na presencialidade.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal Laboratório. Foca Livre. Pandemia. Covid-19. Ensino Remoto.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da pandemia da Covid-19, no início do ano de 2020, as universidades se viram em uma condição que precisava de respostas rápidas ao provável avanço da doença. Modelos matemáticos³ previam, na época, uma franca evolução da contaminação, com crescimento geométrico do número de infectados e conseqüentemente de internações, além do aumento significativo no risco de mortes.

Diante do cenário, as instituições públicas e privadas determinaram a paralisação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Era preciso reorganizar os trabalhos para saber como proceder de forma segura e eficiente. A medida, que

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor Colaborador no Departamento de Jornalismo da UEPG.

² Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Colaboradora no Departamento de Jornalismo da UEPG.

³ Disponível em <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2717>. Acesso em: 19 mar. 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



afetou a educação formal em todos os seus níveis, do maternal ao superior, foi aos poucos sendo flexibilizada. No caso das Instituições de Ensino Superior (IES) o sistema privado foi mais ágil em retomar as aulas de forma remota, muito porque grande parte das faculdades, centros universitários e universidades já contava com estrutura de ensino híbrido e EAD acessível à sua comunidade acadêmica. O Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal), de Ponta Grossa-PR, por exemplo, retomou as aulas de maneira *online* já na primeira semana após o decreto do Governo do Estado determinando o fechamento das unidades de ensino, em 16 de março de 2020.

As IES públicas, no entanto, por diversas razões demoraram um pouco mais. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) retomou algumas atividades de extensão em maio e as aulas de forma remota em julho. Muito do atraso se deu por problemas de acesso dos alunos às atividades a distância por falta de equipamento e conexão⁴. Depois de solucionada parte dos problemas, a volta aconteceu. Entretanto, o retorno na modalidade de ensino remoto se deu apenas para as disciplinas teóricas, mantendo fechadas as atividades laboratoriais práticas dos cursos, entre eles, as de jornalismo. A proposta era de que as disciplinas práticas seriam reabertas conforme as condições sanitárias permitissem e com as análises de caso a caso (alguns cursos de saúde não chegaram a parar).

Uma das disciplinas que permaneceu fechada durante boa parte do ano de 2020 foi Núcleo de Redação Integrada I (NRI-I) responsável pela edição e editoração do jornal laboratório "Foca Livre". O fechamento, abertura, as dificuldades e oportunidades encontradas, bem como impactos percebidos no aprendizado dos estudantes motivam este relato de experiência.

⁴ Em uma pesquisa conduzida pela UEPG, e respondida por 55% dos estudantes, 539 afirmaram não possuir computador ou aparelho similar que permitisse participar das atividades online. Entre os estudantes respondentes, 80% disseram não ter qualquer contato com aulas EaD, até aquele momento, e 53% dos docentes não tinham qualquer experiência com aulas remotas.



REALIZAÇÃO



APOIO



2. O FOCA LIVRE

O Foca Livre surgiu em 1993 como um tablóide que recebia produções diversas do curso de jornalismo. Em 1996 ele passou a ser uma disciplina e feito exclusivamente pelos estudantes com suporte de professores. Uma década depois, em 2006, com mudança de currículo no curso de Jornalismo, o jornal passa a funcionar como projeto laboratorial, com a exigência do cumprimento de 100 horas de carga horária.

Mais tarde, em 2008, com outra mudança curricular, os Núcleos de Redação Integrada (NRI) passam a vigorar e o Foca se torna uma plataforma de veiculação dos textos produzidos pelos alunos na disciplina prática de Produção e Edição de Textos Jornalísticos II (PETJ-II). Ou seja, o processo de construção do jornal se estrutura em duas disciplinas diferentes que trabalham de forma conjunta, com um docente em PETJ-II e dois docentes em NRI-I. Ambas as disciplinas fazem parte da grade curricular anual do segundo ano do curso (BECKER, 2016, p. 119).

Atualmente, em formato berliner com 16 páginas, o jornal circula em oito edições anuais com tiragem de 2 mil exemplares. O objetivo é que os alunos tenham espaço experimental para ter contato com as rotinas e processo de produção do jornalismo impresso. Assim, edições de texto, de imagem, diagramação e chefia de redação ficam a cargo dos estudantes matriculados em NRI-I. Em relação à linha editorial, o foco do jornal laboratório é direcionado para a relação de proximidade do município de Ponta Grossa, com destaque à comunidade universitária.

Todas as decisões editoriais são tomadas pelos estudantes com orientação dos professores, de forma que no início do ano letivo os alunos decidem elementos de design e editoriais que serão adotados. As funções de cada aluno são definidas no início de cada edição e há um rodízio de forma que todos passem pelo máximo de funções que forem possíveis no ano letivo. A distribuição do Foca Livre é feita de forma gratuita pelos próprios alunos.



REALIZAÇÃO



APOIO



2.1 O Foca Livre na pandemia: paralisação e modo remoto

Com a paralisação das atividades presenciais e, posteriormente, a decisão de não retomar as práticas em um primeiro momento, a disciplina de NRI-I - e o Foca Livre - seguiram suspensos sem data de retorno previsto. Este cenário começou a mudar em outubro de 2020. Tradicionalmente o curso de jornalismo da UEPG faz uma cobertura das eleições locais. O trabalho é conduzido de forma multidisciplinar e de forma integrada com todas as turmas desempenhando diferentes funções de uma redação multimídia (texto, áudio e vídeo).

Naquele ano, por conta do ensino remoto, a atividade também foi conduzida em EaD, com alunos e professores trabalhando de suas casas. A coordenação se deu a partir da disciplina de Produção Audiovisual I e II e alunos e professores dos NRIs foram convidados a participar. Este foi o primeiro passo para a retomada do Foca Livre, pois, com a cobertura das eleições se criou uma metodologia de trabalho que poderia ser aplicada ao jornal.

Passada a eleição, o colegiado de jornalismo autorizou a volta do NRI-I com a produção de um jornal em PDF de forma remota. Naquele momento o desafio parecia garantir, junto à disciplina de PETJ-II, o volume textual suficiente e relevante para garantir a publicação, que aconteceria de forma virtual por meio da plataforma *Issuu* na qual, via de regra, já era disponibilizada uma versão digital do jornal⁵.

Os alunos responderam bem à proposta e conduziram a apuração de forma remota com aplicativos de mensagens e de reuniões virtuais, produzindo material necessário para a edição 216 do jornal. A redação foi montada por meio do *Google Meet* com o *Google Drive* servindo de repositório e espaço de compartilhamento de arquivos.

Um fator que auxiliou no processo de constituição da redação descentralizada é que o Departamento de Jornalismo da UEPG tem uma política de utilização de *softwares* livres em seus laboratórios e nas produções editoriais

⁵ Disponível em: <https://issuu.com/focalivre>. Acesso em: 19 mar. 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



do curso. Essa postura favoreceu a atividade remota porque os estudantes puderam baixar e instalar em seus computadores pessoais ou celulares os mesmos *softwares* utilizados no departamento: *Scribus*, para diagramação, e *Gimp*, para tratamento de imagens.

Assim, finalmente os alunos da T34⁶ tinham um Foca Livre para chamar de seu. Afinal, como bem pontua o jornalista e ex-editor do Correio Braziliense Ricardo Noblat:

Um jornal não é apenas um prédio cheio de gente e de máquinas capaz de produzir a cada expediente um número variável de folhas com um apreciável volume de informações. Um jornal não se limita a ser a soma de registros úteis destinados a orientar a vida de pessoas a curto prazo. [...] Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. (NOBLAT, 2021, p. 21)

Entretanto, apesar da familiaridade dos alunos com a tecnologia, o processo de construção do Foca Livre remoto foi difícil porque os estudantes não estavam familiarizados com o processo de editoração de um jornal. Diferente da sala de aula, onde os professores podem conduzir duas ou três instruções ao mesmo tempo, no ambiente remoto era preciso dividir e exibir telas e fazer atendimentos individualizados. Essa dinâmica acabou demandando um período maior de tempo para o desenvolvimento de atividades relativamente simples, como os ajustes na diagramação das páginas, por exemplo. Assim, o processo que levaria presencialmente pouco mais de duas semanas para ser finalizado acabou tomando mais de um mês na modalidade a distância. Por conta da necessidade de dilatar prazos de entregas só foi possível finalizar duas edições do Foca Livre com a T34, sendo 216 e 217⁷. Cabe ressaltar que o projeto gráfico e decisões sobre a diagramação já haviam sido trabalhados pelos alunos na disciplina de Design,

⁶ Os alunos têm por hábito nomear as turmas com a contagem a partir da primeira. A mais recente é a T36 que, formada pelos calouros do último vestibular, em 2021, iniciou sua jornada totalmente no ensino remoto.

⁷ Disponíveis em: https://issuu.com/focalivre/docs/foca_livre_-_edi_o_216_1 e https://issuu.com/focalivre/docs/foca_livre_217. Acesso em 19 mar. 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



que por sua característica teórica pode ser iniciada e finalizada antes do retorno de NRI-I. Isso facilitou o desenvolvimento do Foca *online*.

Em 2022 houve uma nova experiência, agora com os alunos da T35. Uma turma que teve menos de um mês de aulas presenciais na UEPG, tendo iniciado pouco antes da OMS declarar que a Covid-19 havia se tornado uma pandemia. A T35 conviveu com todas as disciplinas do primeiro e do segundo ano de forma remota. Aqui, diferente da turma anterior, eles tiveram a disciplina de Design concomitante com a produção do Foca, o que tomou um tempo adicional no início do jornal por conta de decisões do projeto gráfico e editorial. Cabe destacar que uma das propostas do Foca Livre é possibilitar a cada turma o desenvolvimento de um projeto gráfico e editorial próprio para o jornal. Mesmo com o atraso inicial, essa turma conseguiu produzir, em 2021, três edições, entre elas, a edição 219, comemorativa aos 35 anos do curso de Jornalismo da UEPG⁸. E justamente a T35 vivencia o retorno ao ensino presencial, em 2022, e, enfim, a possibilidade de produzir o jornal laboratório na universidade com a expectativa de divulgação impressa.

2.2 O Foca Livre no retorno ao presencial

A possibilidade de realizar as atividades laboratoriais de forma presencial no curso de jornalismo da UEPG começou a ser vislumbrada, de forma mais efetiva, no início de novembro de 2021, quando o Conselho Universitário (COU) aprovou o retorno presencial das atividades acadêmicas a partir de 7 de fevereiro de 2022. A decisão foi apoiada nos resultados de uma consulta prévia aos estudantes⁹, em estudos da Comissão para Planejamento e Discussão dos

⁸ Disponível em: https://issuu.com/focalivre/docs/foca_219_compressed_1_1. Acesso em 19 mar. 2022.

⁹ A consulta sobre o retorno presencial aos estudantes da UEPG, realizada entre 25 de outubro e 5 de novembro de 2021, teve a participação de 3513 estudantes (cerca de 22% do total de matriculados) mostrou que 36,5% dos respondentes sugeriram a retomada das aulas presenciais em maio de 2022, quando se inicia o próximo ano letivo, 21,2% indicaram a retomada em fevereiro e 8,6%, ainda em 2021. Questionados se sentiam-se seguros para um possível retorno das aulas presenciais em fevereiro de 2022, 58,5% dos participantes responderam que sim.



REALIZAÇÃO



APOIO



Protocolos de Biossegurança da instituição sobre a imunização da população acima de 12 anos, sobre dados epidemiológicos na região e a previsão de retorno das aulas presenciais nas IES do Paraná, além de outros estudos, posicionamentos e relatos de experiência.

Contudo, diante de um novo aumento expressivo do número de contaminações e óbitos devido à nova variante do vírus, em janeiro de 2022, a universidade decidiu pelo retorno escalonado: somente as aulas de disciplinas práticas e estágios dos cursos de graduação voltariam de modo presencial em 7 de fevereiro, enquanto as teóricas iniciariam no dia 2 de fevereiro e continuariam *online* até 7 de março, quando então ocorreu o retorno 100% presencial das atividades acadêmicas.

Depois de quase dois anos de ensino remoto, entretanto, não faltaram incertezas e preocupações: a estrutura física disponível permitiria seguir as normas definidas no protocolo? Como estabelecer medidas de segurança nas práticas jornalísticas laboratoriais, cujo caráter tem uma dinâmica própria que geralmente envolve proximidade e uso comum de equipamentos? Questões como essas nortearam as discussões e o planejamento para o retorno presencial, resultando em orientações complementares, elaboradas pelo colegiado, acerca do funcionamento dos laboratórios e ambientes do curso de Jornalismo.

Mesmo assim, restavam dúvidas e expectativas diversas, entre elas, possíveis dificuldades no ensino-aprendizagem durante a transição e estranhamentos no retorno à convivência e realização de práticas em um 'novo normal'. Compreendendo que as disciplinas laboratoriais envolvem um aprendizado corporal e cognitivo, ou seja, são o momento de “testar o aprendizado, colocar as mãos na massa, enfrentar a realidade, desenvolver habilidades e competências” (MIRANDA; AYRES, 2020, p. 152), sabia-se que as atividades não poderiam ser realizadas como antes da pandemia. Havia receio



REALIZAÇÃO



APOIO



sobre como ocorreriam as dinâmicas das atividades de planejamento, apuração e produção do jornal na primeira edição presencial.

Mas a volta da convivência entre os estudantes e as trocas em tempo real e ao vivo mostraram que o retorno presencial foi acertado, pois, como esperado, facilitaram a realização das atividades práticas, desde a reunião de pauta até o fechamento da edição. O processo de apuração foi um pouco mais lento que o esperado, e os alunos ainda seguiram muito presos aos aparatos tecnológicos, não desenvolvendo entrevistas presenciais, como se esperava que acontecesse. Contudo, depois de finalizada a apuração, o processo de edição e diagramação ocorreu em tempo recorde: em apenas uma semana.

É possível dizer, após esta primeira edição, que os estímulos sensoriais despertados durante o uso compartilhado dos laboratórios e nas interações entre estudantes e professores em sala de aula, mesmo que restritas e adequadas às normas de biossegurança, facilitaram a aprendizagem e, conseqüentemente, o processo produtivo do jornal, o que não significa a completa superação de dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Assim, já é possível fazer uma avaliação dos obstáculos e das oportunidades experienciadas nesses períodos.

3. APRENDIZADOS

O saber popular indica que de toda dificuldade se tira um aprendizado. Não poderia ser diferente com a pandemia vivida. Houve problemas que levarão anos para serem reparados, sobretudo em relação ao trabalho de apuração, pois a mediação pela tela muitas vezes dificulta a interpretação de expressões e sinais que só são percebidos no contato face a face e na criação de vínculos, seja com colegas e professores, seja com as fontes. Ou ainda a apreensão das condições materiais de determinada realidade quando a presença *in loco*, com a inscrição do corpo num espaço-tempo específico, faz toda a diferença. A necessidade de reflexão sobre esses processos já denota, em si, um aprendizado.

Porém, há também lições que permanecerão mesmo na presencialidade. A incorporação de técnicas que se utilizam das tecnologias conectadas em rede é



REALIZAÇÃO



APOIO



um exemplo. Antes da pandemia, o jornal era todo feito com comunicação visual por meio de quadros dispostos nos laboratórios. Não raro, alguém apagava as informações e obrigava um esforço de lembrar os conteúdos. Com a vivência do remoto, ferramentas como planilhas compartilhadas e pastas *online* deram uma organização mais aprimorada aos processos de planejamento, gestão e operacionalização. No retorno aos laboratórios, essa sistematização *online* foi mantida. Os quadros, hoje, servem apenas para informações durante a aula.

É notável, ainda, a postura que os estudantes apresentam no atual período de transição. Percebe-se que eles desenvolveram uma maturidade um pouco mais efetiva nas funções assumidas na produção do jornal, demonstrando, por exemplo, maior atenção às operações de edição, iniciativa e tomada de decisões coletivas, bem como a execução de tarefas com a autonomia necessária para o andamento do trabalho. E como a maioria dispõe dos *softwares* instalados durante as aulas remotas, a produção do jornal não parou nos períodos de contraturno, o que acelerou a editoração do veículo.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia e impactos do modo remoto na formação dos estudantes, não podemos deixar de reconhecer as oportunidades que advêm desse processo. A necessidade da busca por soluções e práticas inovadoras, bem como a valorização da presença e socialização, podem ser vistas como aprendizados que contribuem para uma atuação profissional mais condizente com a realidade, em um campo que passa por constantes transformações. E representam, ainda, a possibilidade de se pensar o papel do próprio docente no processo de ensino-aprendizagem em disciplinas práticas, como a de produção de um jornal laboratório. Mas isso já é tema para outra reflexão.

REFERÊNCIAS

BECKER, Maria Lúcia. Convergente por formação: o novo paradigma e os desafios para as futuras gerações profissionais e os cursos de jornalismo. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v.3, n.1, jan./jun 2016.



REALIZAÇÃO



APOIO



NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 8^a ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MIRANDA, Cristiane Fontinha; AYRES, Melina de la Barrera. Disciplinas laboratoriais: um aprendizado que passa pelo corpo. In: MEDITSCH, Eduardo; KRONBAUER, Janaíne; BEZERRA, Juliana Freire (Orgs.). **Pedagogia do jornalismo**: Desafios, experiências e inovações. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. p. 148-159.